

# A INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN CAMPOS DOS GOYTACAZES'S MUNICIPAL SCHOOLS

LA INCLUSIÓN DE LOS ALUMNOS SURDOS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA DE LAS ESCUELAS MUNICIPALES DE CAMPOS DE LOS GOYTACAZES

*Teresa Cristina Roza Pereira Monteiro*<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Surdos, Libras, inclusão, educação básica.

Conforme o IBGE (2016), a população do município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, é de 487 mil habitantes. Destes, aproximadamente 4,47%, ou 24 mil, são surdos. Diante disso, a pesquisa se propõe a investigar a inclusão dos surdos na Educação Básica, conhecer a realidade desse alunado nos colégios municipais, verificar a prática pedagógica e metodologia de ensino aplicadas (inclusiva ou bilíngue) e identificar os profissionais atuantes no processo de ensino-aprendizagem desse alunado (intérprete, professor de sala de recursos multifuncional, professor bilíngue, dentre outros). A pesquisa incluiu entrevistas com perguntas abertas direcionadas aos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, com respostas gravadas e anotadas para análise. Das 240 escolas da rede de ensino municipal, três foram selecionadas para compor o corpus da pesquisa. Em cada uma delas há dois alunos surdos, totalizando seis estudantes, com idades entre 9 e 17 anos, cursando do 4º ao 6º ano. Quatro são do sexo feminino e dois, do masculino. Dois são brancos e quatro, negros. A pesquisa concluiu que, desses alunos, dois sabem Libras e quatro não. Nenhum deles faz curso ou estão aprendendo sua língua materna. Dos seis professores entrevistados, concluiu-se que cinco não sabem Libras e um sabe pouco. Dos seis, somente um faz curso de língua de sinais. Contrariando os estudos de Quadros (1997) e Fernandes (2008) sobre escola bilíngue, o aluno surdo que se encontra inserido na sala de aula não utiliza a língua de sinais na comunicação. Os conteúdos e processos de ensino-

<sup>1</sup> Licenciada e Bacharelanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense/ESR

aprendizagem ocorrem em Português. Os profissionais de classe regular não dominam a língua de sinais. A escola não possui tradutor ou intérprete de Libras para mediar a comunicação. Os surdos não contam com instrutores de Libras e nem podem socializar-se com outros surdos para desenvolvimento de sua língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGALHO, M. F.; FRANÇA, D. M. V. R. (Org). *Surdez, Escola e Sociedade: reflexões sobre Fonoaudiologia e Educação*. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2015.

BRASIL. Lei nº 12.303/10 de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas, 2010. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ano2004/2006/2005decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ano2004/2006/2005decreto/d5626.htm), acesso 03/12/2107.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BUENO, J. G. S. *Surdez, linguagem e cultura*. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 46, Set. 1998.

COSTA, M. P. R. *Orientações para ensinar o deficiente auditivo a se comunicar*. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v.1, n.2, p.53-62, 1994.

FERNANDES, S. *Educação Bilíngue para Surdos: o contexto brasileiro*. In: I Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior: trajetória do estudante surdo, UEL, 2008.

FERREIRA, L. *Legislação e a Língua Brasileira de Sinais* São Paulo: Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações, 2003.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Arte Médicas. 1997.